

**Área do conhecimento:** Sociologia

**Subárea do conhecimento:** Sociologia histórica

**Tema de pesquisa:** Relação entre linguagem e subversão da ordem sistêmica

**“NECA”, AMARA MOIRA: uma análise sócio política da articulação linguística de travestis brasileiras frente ao discurso médico da patologização na ditadura militar (1964-1985)**

*“Ditadura, ditadura mesmo [...] a época era babado. Sair de travesti de dia, só se ela passasse muito amapô, senão o caminhão do Faustão pintava e ia levando uma por uma”*

*(Neca, Amara Moira)*

**RESUMO**

O Pajubá ficou marcado como expressão linguística de resistência ao ser pensado por travestis trabalhadoras do sexo como uma forma de comunicação que subvertesse a opressão da ditadura militar sobre corpos dissidentes. Nesse sentido, tomando o pajubá como mecanismo central da construção político-social da identidade travesti brasileira durante a ditadura militar (1964-1985), essa pesquisa tem como objetivo identificar os mecanismos discursivos de subversão da ordem sistêmica de dominação e opressão que possibilitaram às travestis brasileiras a construção de movimentos sociais de luta pelos direitos de pessoas trans e travestis, afirmando-se enquanto grupo social identitariamente conectado e resistente aos discursos médicos de patologização de corpos dissidentes intensificados a partir dos anos de chumbo (1968-1974), período de maior repressão militar. Dessa forma, através da perspectiva metodológica foucaultiana de análise dos discursos e da sexualidade enquanto dispositivo de poder, tomamos a linguagem enquanto um mecanismo de subversão da ordem sistêmica de dominação e opressão e apropriação do mundo pelos sujeitos, defendendo um olhar político sobre a enunciação do mundo pelas travestis brasileiras e o pajubá como o maior símbolo de construção político social identitário por elas produzido.